...ÃO DAS PROVINCIAS

REDAÇÃO

...da Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

...TRIMESTRE 1$200; AVULSO 30 reis. ...SO 55. As assinaturas são pa... ...orta responsabilidade, pela im...

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Quarta-feira 13 de outubro de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Anuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assina-se unicamente em Aveiro. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados á redação, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:531

...milia Seabra de Castro e sua interessante ...ha D. Julia, esposa e filha do nobre pre... ...dente do conselho. S. ex.ª veio visitar sua ...milia, o distinto jurisconsulto, e nosso ...espeitavel amigo o sr. dr. Alexandre de Seabra, e sua excelente esposa a ex.ma sr.ª D. Justina Cancela de Seabra. E além d'este dever filial, praticou a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia um outro, que reputamos verdadeiramente patriotico. Sabia ela, que o iloxera tinha invadido a região vinhateira da Bairrada, que o mal ia lavrando d'um modo assustador, que os proprietarios nada tinham feito ainda para obstar á sua propagação, sendo para recear, que para o ano não houvesse ali produção, ou a houvesse tão minguada, que não compensasse os esforços do viticultor. E taes diligencias empregou a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia, e tal foi a propaganda que fez entre as pessoas mais gradas e qualificadas d'aqueles sitios, que logrou resolvel-as a encetar trabalhos em toda a linha, a fim de combater e exterminar o terrivel parasita, que tem dado cabo dos vinhedos em quasi todo o mundo.

Vae, pois, principiar a sério o ataque ao filoxera na Bairrada. Aquela senhora, carater inteligente e energico, trouxe para Anadia os instrumentos proprios para beneficiar as cepas e os terrenos; e como o cloreto é barato, é de crêr que todos os proprietarios, grandes e pequenos, se associem para combater a invasão. Urge fazel-o. O vinho tem sido a riqueza da Bairrada. Convém portanto salvar as vinhas, custe o que custar.

A ex.ma sr.ª D. Maria Emilia percorreu uma parte das suas vinhas e das de seu pae, em companhia de práticos, dando assim um exemplo digno de imitar-se. E a realisação da sua ideia, pôr fóra d'aquela região o estranho e formidavel ospede, o filoxera, será uma empreza de vulto, que ligará ao seu nome simpatico um novo titulo de respeito e consideração.

S. ex.ª esteve no domingo na sua linda vivenda de Biduido, e ámanhã deve estar em Cascaes.

Regresso. — Acaba de regressar da Costa Nova do Prado á sua casa d'esta cidade o sr. Rufino Cesar de Souza Monteiro, muito digno vice-presidente da camara d'esta cidade—carater probo e cidadão prestante, de uma só fé, de sentimentos elevadissimos.

Com s. ex.ª regressou tambem sua virtuosa filha, senhora de apreciaveis dotes, e seus estremecidos netos.

Apontamentos da carteira.—Está já completamente restabelecida dos seus incomodos, o que devéras estimamos, a ex.ma sr.ª D Carolina Vilaça Fernandes Pereira, espoza do nosso prestante correligionario, sr. Elias Fernandes Pereira, e senhora das mais apreciaveis virtudes.

— O nosso amigo e velho chefe, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, está restabelecido dos seus incomodos, o que estimamos e noticiamos com prazer.

— O nosso colega, sr. Marques Gomes, está tambem quasi bom, pelo que nos felicitamos.

— Passaram hontem aqui, no comboio descendente da manhã, em direcção a Anadia, onde foram cumprimentar a ex.ma esposa do sr. presidente do conselho, os nossos distintissimos amigos, os srs. dr. Antonio Alves da Fonseca, um dos vultos mais eminentes do nosso fôro, e dr. Francisco da Graça Matoso Corte Real, muito digno delegado do procurador regio n'uma das varas de Lisboa. Suas ex.as regressaram a Espinho no comboio da tarde.

— Foram hontem a Anadia, apresentar os seus respeitos á ex.ma espoza do sr. *presidente do conselho de ministros*, os nossos presados colegas, os srs. Almeida Vilhena e Barbosa de Magalhães. A ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro e sua formosa filha D. Julia, retiram hoje á noite para Lisboa, d'onde seguem ámanhã para Cascaes.

— Esteve no domingo n'esta cidade o sr. deputado Castro Matoso. S. ex.ª regressou n'esse mesmo dia á praia de Espinho.

— Veio aqui na segunda-feira passar o seu dia de festa com sua ex.ma familia, o sr. Silverio de Magalhães, inteligente escrivão e tabelião de Vagos.

— Estiveram aqui no sabado e domingo ultimos, o nosso colega da *Anualidade*, sr. Anselmo de Moraes Sarmento, e suas ex.mas filhas.

— Está entre nós o sr. Adolfo Loureiro, inspétor d'esta circunscrição hidraulica, que veio inspécionar as obras da barra e farol.

— Chegou já de Anadia a familia do sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita.

— Chegou já da Barra a ex.ma familia do sr. Manuel Antero Batista Machado.

— No domingo ia-se dando na praia de Espinho um caso lamentavel. Tomava banho um inglez. Sabia nadar o homem, mas entrou de mais no oceano, que n'esse dia não estava para graças. O resultado foi cair n'um curveiro, e afastar-se a ponto do banheiro entender que devia ir buscal-o, levando um salva-vidas, que ficou espiado em terra. Toparam-se os dois, mas como o mar era muito, a corda arrebentou, e os homens impelidos pela corrente eram levadas por ela. Então o criado do banheiro, cujo nome nos não lembra, deitou-se á agua, levando uma corda, conseguindo amarrar o banhista, que já não dava acordo de si, e tratando mais o amo, de trazel-o para terra, não obstante o encapelado do mar, que estava de má catadura.

Tudo isto foi presenciado da praia onde se juntou muita gente, por entre os alaridos das familias dos dois banheiros, que ao principio não quizeram consentir que eles fossem salvar o inglez.

O moço a quem se deve a salvação dos dois, é digno de uma recompensa. Mereceu a medalha de prata, e a autoridade administrativa deve recomendal-o á consideração do governo.

Auspicioso consorcio.—Está justo o casamento do sr. dr. Abel Pinho, ilustrado procurador da corôa e fazenda junto á relação de Góa, atualmente no reino em uso de licença, com a interessante filha do distinto advogado sr. dr. José Vaz Teixeira.

Matrimonio.—No sabado teve logar n'esta cidade o feliz enlace da sr.ª D. Firmina Candida Tavares, presada filha do nosso patricio e prestante amigo, o sr. João Tavares Avelino, honrado tezoureiro da camara, com o sr. Rebelo, 1.º sargento de cavalaria n.º 10. Aos nubentes, e ao extremoso pae, felicitamol-os com efusão, desejando-lhes as mais largas prosperidades.

Incomodo.—Tem estado gravemente doente a virtuosa mãe do nosso muito prezado e particular amigo o sr. Antonio Maria dos Santos Freire, sem ofensa de ninguem um dos mais ilustrados e mais dignos professores publicos do distrito e do paiz.

Felizmente a nossa doentinha senhora, já quasi otagenaria, está livre de perigo, graças a Deus e aos cuidados da medicina.

Para a engenharia.—Assentou praça na proxima passada segunda-feira em cavalaria 10, o sr. João Carlos Machado Junior, filho do nosso prestavel conterraneo, o sr. João Carlos Machado, para entrar este ano na Politecnica do Porto, onde vae seguir o curso de engenharia.

Parabens ao moço estudioso e a seus ex.mos paes.

Sindicancia.—O nosso ilustrado amigo, o sr. dr. Nogueira Souto, distinto delegado do procurador regio na comarca de Famalicão, foi encarregado pela procuradoria regia do Porto de ir fazer uma sindicancia a Celorico de Basto, por causa d'uns prezos que se diz estarem sendo arbitrariamente detidos na cadeia. Magistrado mais réto para comissão melindrosa como esta, não o encontrava decerto o sr. procurador regio.

A estatua de José Estevão.—Diz o nosso ilustre colega de Lisboa, o *Diario de Noticias:*

«Está completa a grande estatua em gesso, que ha-de ser fundida em bronze no arsenal do exercito, para ser colocada depois sobre o pedestal do monumento, que Aveiro vae consagrar a José Estevão.

A estatua mede 3m,50 e foi modelada pelo distinto artista o sr. Simões de Almeida, cujo cinzel laborioso vae conquistando dia a dia um merecido renome. O sr. Simões de Almeida tinha tenção de expôr ao publico o seu trabalho, que foi executado no *atelier* de escultura da academia de belas-artes, mas um obstaculo imprevisto se opôz a este desejo. Tiveram de instalar-se n'aquele *atelier* as maquinas que hão-de produzir a luz elétrica para o teatro de S. Carlos e o habil estatuario viu-se obrigado a encaixotar a sua obra, não a podendo sequer remeter desde já para o arsenal do exercito, por que este estabelecimento ainda não recebeu *ordem para proceder á fundição* da estatua.»

Regata.—Realisou-se no domingo a prometida regata na Costa Nova do Prado. O tempo, que na vespera se mostrou carrancudo e chuvoso, transformou-se subitamente n'uma alegria risonha de sol. Pela tarde levantou-se um vento frio, cortante. A face liza da larga bacia fronteira, enrugava-se n'uns ondeamentos sacudidos. Foram colocadas as *balizas*, e deu-se começo á folia.

Nas varandas dos palheiros do rio apertava-se a gente; e o aspéto que isto produzia de mistura com as côres de inumeras bandeiras, era magnifico. Espalhava-se um ar de festa intima que consolava. Em baixo, sobre a margem do rio, uma concorrencia farta fervilhando em mil sentidos. De repente ouviu-se a detonação seca d'um tiro. Todos olharam n'uma surpreza entusiasta para o sitio d'onde ele partira; e lá ao fundo, sobre o azul sombrio da agua, viu-se romper das *balizas* do norte dois botes competidores.

O primeiro que chegou foi saudado jubilosamente com aclamações, muzicata e foguetorio. Era o *Oren Sofia* do sr. Antonio Pereira Junior, levando a minima dianteira ao *Vouga* do sr. Vitato Ferreira Pinto Basto.

Ao sinal convencionado assomaram dois outros: o *Nauth*, que levou pouca dianteira ao *Zig-zag* do nosso amigo Domingos Cardozo.

Depois appareceram na liça duas bateirinhas de recreio, uma do sr. Antonio Pereira Junior, que levou consideravel dianteira á *Tricana*, pertencente ao sr. Guilherme Taveira.

Seguiram no fim algumas *barcos moliceiros* á véla, e tripulados por *gafanhões*. Esta luta tornou-se sumamente gracioza. O tempo estava magnifico para véla; o vento soprava fresco, e a *bordo* ia então uma azáfama levada da breca.

Com isto terminou a regata, procedendo-se logo á distribuição dos premios que foram oferecidos por algumas banhistas galantes.

A Comissão promotora convidou o nosso colega da *Provincia* sr. Luiz de Magalhães para tomar parte n'esta cerimonia simples e alegre N'um corêto proximo tocava a filarmonica da Vista-Alegre. A' volta aglomerava-se um enorme povoléu, que devorava com olhares sofregos d'ambição o garbo expansivo dos vencedores. Foi, emfim, um passatempo agradavel.

O que notámos foi pouca concorrencia de barcos na regata. Parece impossivel tanta acanhação entre amigos! Além d'isso as *balizas*, segundo observámos, estavam colocadas de modo a não preverem as variantes de tempo e de maré. As suas posições eram de natureza diferente, e, portanto, alguns perderam motivado por isso. O que de futuro se requer é antecipação previdente, mais alguma ordem, para haver uma tanta regularidade n'estes exercicios de recreio. Desenganem-se meus senhores; á ultima hora é impossivel fazer coisa com *geito*.

Colegio de Santa Joana.—Cumprindo a nossa promessa, damos em seguida o programa do colegio de Santa Joana Princeza, estabelecido no convento de Jezus d'esta cidade, sob a protéção do ex.mo e revd.mo prelado o sr. Bispo Conde.

«Este estabelecimento, dirigido por mestras competentemente habilitadas, tem por fim dar uma educação religiosa e moral ás creanças do sexo feminino. Haverá a maior vigilancia da parte das mestras e o maior cuidado em formar os corações das meninas, inspirando-lhes bons principios e habilitando-as a mais tarde serem boas mães de familia e a ocuparem na sociedade o logar, que a Divina Providencia lhes destinou.

As meninas aprenderão as linguas portugueza, franceza e ingleza; o desenho, a muzica; costura, bordados de branco, de matiz, a ouro e mais prendas, como: fazer flôres de pano, de veludo, de céra, etc., etc.

A mezada será de 8$000 reis. N'este preço está incluido o ensino de portuguez, desenho linear e trabalhos de mãos.

Paga-se separadamente:

O ensino da lingua franceza, por mez 1$000 reis; o ensino da lingua ingleza, por mez 1$000 reis; muzica e aluguer de piano, por mez 2$500 reis.

Querendo os paes das educandas que a roupa seja lavada no Colegio darão 2$400 reis por ano. As despezas com medico e farmacia serão tambem pagas pelas familias das educandas.

As mezadas serão pagas adiantadas nos principios dos mezes, e nenhum desconto se fará durante os mezes do ano escolar, de outubro a agosto, se por qualquer circumstancia as meninas se ausentarem do colegio. O mez de setembro é de férias, e as meninas poderão sair, terminados os exames em agosto, devendo estar de volta na primeira semana de outubro. Se ficarem no colegio pagarão a mezada por inteiro.

ENXOVAL

Leito de ferro pequeno (1), completo, lavatorio de ferro e arranjos competentes, 2 cadeiras, uma grande outra pequena, louça de quarto, 2 talheres, 2 colheres de sopa e de chá, 6 guardanapos, 6 lenços de linho ou algodão, 2 cobertores, 2 colxas brancas, ou cobertas, 6 toalhas do rosto, 6 fronhas de travesseiro, 6 fronhas de almofada, um saco de chita, roupa para uso, suficiente.

As educandas externas pagam mensalmente 600 réis. Entram ás 9 horas da manhã e saem ás 4 da tarde. Aprendem portuguez, costura e bordados. Se estudarem francez, pagarão mais 1$000 réis, por inglez mais 1$000 réis, e por musica mais 2$500 réis.

Ha tambem uma sala externa gratuita para meninas pobres.»

Roubo.—Hontem, estando o nosso patricio e amigo, o sr. Antonio da Costa, honrado ourives, no seu estabelecimento da rua dos Mercadores, lhe apareceu um sujeito, pedindo que lhe mostrasse anéis d'ouro. Em quanto o sr. Costa se voltava para as vitrines, o meliante fez mão baixa d'um objéto, parece que uma medalha, que estava proxima, e safou-se, prometendo voltar, quando o sr. Costa estivesse menos ocupado. Depois é que aquele sr. notou a falta, e dando parte á policia foi o ladrão prezo e recolhido á cadeia.

O gatuno parece que é uzeiro e vezeiro em gentilezas d'esta ordem, pois na ocasião em que foi prezo foram-lhe encontrados pelo sr. administrador do concelho substituto, Manuel Ferreira Corrêa de Souza, uma navalha de ponta e mola e um recibo de ter pago a carceragem na cadeia de Vizeu, onde esteve prezo dois anos por crime de roubo. Para abonar o seu bom comportamento não necessitava de mais nada. Parece que tem um cumplice, mas por emquanto ainda não foi encontrado.

(1) As dimensões do leito devem ser pedidas antecipadamente no colegio.

Das praias.—A chuva começa a afugentar os banhistas, tendo já regressado a penates muitas familias d'esta cidade. Agora é que começa a afluir á Costa Nova muita gente da Bairrada.

Vales do correio.—Importaram em 10:456$000 reis os vales do correio pagos no mez de setembro ultimo n'este distrito.

Movimento maritimo.—Nos dias 9 e 10 do corrente houve bastante movimento na nossa barra, entrando 6 navios, e saindo 8 com sal.

Trabalho no mar.—Desde sabado até hontem não o houve, porque o mar se fez ruim. Hoje diz-se que é bom. Se assim for, haverá trabalho em todas as costas.

Mercado de sardinha.—Ha no mercado apenas as das ultimas pescas, que se vende por 1:500 e 1:550 o milheiro.

Mercado de sal.—Continua a exportação de sal, cujo preço é de 23$000 reis os 15:000 litros.

Cousas agricolas.—Estão boas as árvas e muito adiantadas.

Os nabaes nasceram mal em grande parte, mas os que levaram novas sementes estão bons, porque as chuvas não lhe teem faltado agora.

Noticias da Bairrada.—Em 12.—As ex.mas esposa e filha secundogenita do sr. presidente do conselho de ministros téem sido muito cumprimentadas, na sua curta estada aqui, em casa de seu pae e avó o sr. dr. Alexandre de Seabra, eximio jurisconsulto portuguez, de Anadia, por centenas de senhoras e cavalheiros d'esta, de visinhas e longinquas localidades. Ss. ex.as retiram, segundo pensam, ámanhã á noute, no comboio do correio, para o que foi préviamente requisitada á Companhia uma *toilete*-cama.

— No ultimo n.º d'este jornal, sob a epigrafe *Será crime?* noticia-se a morte de um subdito francez, que ia em viagem do norte para a Beira Alta, na estação da Pampilhosa. Nós podemos afirmar que não houve crime. O homem morreu ali da maneira que o sr. correspondente de Anadia diz ao *Primeiro de Janeiro* d'hoje; acrescentando nós apenas que o passageiro não chegou a entrar na retrete para onde se dirigia: indo descomposto, já inconsciente e desvairado pela morte, caminhava com as calças desabotoadas, caiu após a admoestação d'um empregado que o viu em estado imoral, e que ignorava o fazia a um moribundo em pé. Ao acudirem-lhe para o levantarem, deram com um cadaver.

— Por ordem superior foi retirado—cremos que impensadamente—da estação da Pampilhosa o posto fiscal que ali havia, e tão necessario é, composto de 2 guardas a pé.

— O artigo 23.º do decreto de 31 de dezembro de 1864, sobre a construção e exploração dos caminhos de ferro, diz:

«As emprezas são obrigadas a organisar o serviço medico, dividindo o caminho ou fosso em circumscrições, por modo que os socorros *prontamente* se ministrem aos passageiros, operarios, empregados e mais pessoas que d'eles carecerem.»

No numero seguinte nos ocuparemos do modo e o *prontamente*, por nós sublinhado, como é feito esse serviço aos operarios e empregados pobres da Companhia Real. F.

Noticias Diversas

Inspéção aos corpos.—Sob esta epigrafe escreve o nosso colega *Comercio do Porto* o seguinte:

«Como já noticiamos, regressou no sabado de tarde a esta cidade o sr. general Henrique José Alves, digno comandante interino da 3.ª divisão militar, que fôra inspecionar os regimentos de cavalaria 6 e 7, caçadores 3, e infanteria 6, 13, 19 e 20, aquartelados em Chaves, Bragança, Vila Real, Penafiel e Guimarães. O sr. general, no intuito de se certificar do estado de instrução dos regimentos pertencentes á divisão que comanda, e aos quaes enviára instrucções préviaes, incumbiu aos respétivos comandantes que escolhessem os terrenos onde deviam ter lugar os exercicios, devendo apresentar-lhes antes um têma acompanhado de um esboço do terreno, e ordenando-lhes que os exercicios fossem em ordem de marcha e com o respetivo municiamento de polvora, para melhor se definirem as fases do exercicio, sendo em alguns corpos com o inimigo figurado e n'outras tambem com o emprego da cavalaria.

Consta-nos que s. ex.ª ficára muito satisfeito pela maneira como foram desempenhados os exercicios, que mais aplicação teém no combate, louvando a todos que o mereceram e dando-lhes explicações adequadas, que a sua longa experiencia, constante estudo e prática dos combates lhe sugeriam.

S. ex.ª visitou todos os quarteis e suas dependencias, acompanhado de engenheiros, para conhecer quaes as reparações mais urgentes, a fim de as solicitar do ministerio da guerra; do estado do armamento, equipamento e fardamento das praças.

Visitou tambem os hospitaes, tanto militares como civis, onde se achavam praças do exercito.

O sr. general fez esta inspeção em 13 dias apenas, e que se fosse feita com os itinerarios que estão ordenados levaria 45 dias, tendo feito quasi todas as jornadas de noute e não tendo um só dia de descanso, percorrendo 500 e tantos kilometros em via ordinaria, a pé, a cavalo em diligencias, e 360 kilometros em caminho de ferro.»

Efétivamente o digno comandante da 3.ª divisão militar é um dos mais distintos generaes do exercito portuguez; é energico, ativo, disciplinador e brioso, como todos deviam ser—é um exemplar digno a todos os respeitos.

Instrução publica.—O *Diario* publicou a seguinte portaria:

«Representando o conselheiro reitor da universidade de Coimbra sobre os inconvenientes que provém ao ensino e á disciplina academica da concessão de dispensa nos regulamentos com relação á matricula nas diversas faculdades; e sendo de todo o ponto judiciosas as razões apresentadas por aquele ilustrado e zeloso funcionario, por quanto, como ele muito bem diz, as exceções aos regulamentos, destruindo a autoridade d'eles, ensinam á mocidade o desprezo das leis e dão-lhe a esperança de que a sua negligencia não tem castigo, que não possa ser remediado pelo favor alheio; quando em contrario d'isso convém fortalecer o carater dos alunos, alimentar lhes o amor ao trabalho e incutir-lhes o respeito das leis; e, sendo tambem certo que a distribuição das disciplinas pelos diferentes anos dos cursos academicos foi feita, ouvidos os conselhos escolares e depois de madura reflexão, e a ordem d'elas graduada do modo mais adequado á sua dependencia e ao desenvolvimento da capacidade dos alunos: ha por bem sua magestade el-rei mandar declarar ao aludido conselheiro reitor que, em conformidade com a sua informação, foram indeferidas as pretensões que no atual ano letivo se apresentaram pedindo dispensa para o efeito de matriculas, e que de ora ávante se deve guardar n'elas rigorosamente a ordem estabelecida, cessando todas as exceções aos regulamentos.»

Arma de cavalaria. — Consta que a comissão de aperfeiçoamento da arma de cavalaria tenciona apresentar brevemente no ministerio da guerra um desenvolvido relatorio dos seus ultimos trabalhos: estudo de equipamento e bivaques. A comissão compõe-se, além do presidente, o sr. infante D. Augusto, dos coroneis comandantes dos regimentos de cavalaria 2 e 4, do chefe do estado-maior da inspéção, dos majores d'aqueles dois regimentos e dos capitães-chefes das duas seções da mesma inspéção geral.

Nossa Senhora de Pariz.—A infatigavel casa editora do ilustrado portuense sr. Eduardo da Costa Santos, vae dar-nos em breve mais uma das maravilhosas obras de Vitor Hugo, a *Nossa Senhora de Pariz*. O sr. Costa Santos é um trabalhador incansavel, e digno por isso dos maiores louvores. Na respétiva seção bibliografica falamos já sobre esta obra magistral do velho mestre, e, conscios de que os nossos leitores quererão fazer a magnifica aquisição d'esta publicação brilhante, apontamos-lhe a casa do sr. Costa Santos, como unica que por ora nos consta tel-a editado.

Emigrados. — Chegaram a Lisboa os tres sargentos hespanhoes do regimento de caçadores de Albuera, comprometidos no ultimo pronunciamento, e que lograram fugir, através de mil dificuldades. Levaram 16 dias a vir de Madrid á fronteira portugueza, sempre a pé.

Ordem do exercito.—Publicou-se a ordem do exercito n.º 21.

Promove—A capitão para caçadores 1, o tenente de infanteria 17 Sebastião Guerreiro de Sena Cabral; a tenente para caçadores 2, o alferes de caçadores Domingos Eugenio da Silva Canedo; a tenente para caçadores 3, o alferes de caçadores Alfredo Adelino Saldanha; a capitão para caçadores 8, o tenente de caçadores Ernesto da Encarnação Ribeiro; a *tenente* para caçadores 7, o alferes de infanteria 17 Jeronimo da Piedade Rolo; a tenente para caçadores 9, o alferes de caçadores Joaquim Augusto Vieira da Costa; a tenente para o mesmo corpo, o alferes de caçadores Manuel José de Aguiar Trigo; a capitão para caçadores 10, o tenente de caçadores Carlos Ney Ferreira; a tenente para o mesmo corpo, o alferes de caçadores Alfredo Eleuterio da Rocha Vieira; a capitão para caçadores 11, o tenente de caçadores João Antonio Rego; e a tenente para o mesmo corpo, o alferes de caçadores 10, Augusto Silvano Cardoso.

A capitão para infanteria 1, o tenente de infanteria 7 Antonio Henrique Barbosa Ferreira de Almeida; a tenente para o mesmo corpo, o alferes de infanteria 2, Antonio dos Santos Fonseca; a tenente para infanteria 10, o alferes de infanteria 18 José Augusto Simas Machado; a capitão para infanteria 11, o tenente de infanteria 5 Candido Passos de Oliveira Valença; a capitão para infanteria 13, o tenente de infanteria 9 Antonio Osorio de Seixas; a capitão para infanteria 19, o tenente de infanteria 10 Cristovão Correia da Rocha; a tenente para infanteria 20, o alferes de infanteria João Miguel Dias; a tenente para infanteria 21, o alferes de infanteria 14 Anto. Augusto de Matos Cid; a capitães para infanteria 24 os tenentes Inacio José de Sousa de Almeida Soares, Francisco Cambiaço Monteiro e João Xavier Atafiel de Oliveira.

Transfere—Para cavalaria, 3 o capitão Ildefonso Porfirio de Mendonça e Silva; e para caçadores 4, o capitão de infanteria Eduardo João Caetano de Souza.

Noticias Locaes

Visita.—Esteve em Anadia e parte hoje para Lisboa a ex.ma sr.ª D. Maria

Liberdade dos escravos!—A rainha de Hespanha acaba de praticar mais um áto grandioso: deu o ultimo golpe na escravatura.

Não ha mais escravos em Cuba, nem mesmo a meia escravidão autorisada pela lei de 1880.

As bençãos que a Hespanha inteira e todo o mundo civilisado dão a D. Cristina pelo indulto, são agora avivadas pelas lagrimas do reconhecimento de tantos milhares de desgraçados livres do horrivel cativeiro.

Notas de Touge

Os reis da Grecia em Paris.—Acham-se em Paris, instalados nos mesmos aposentos do hotel Bristol, que foram ocupados por sua alteza real o prinpe de Bragança, pelo principe de Gales e pelo principe de Valdemar, o rei da Grecia, Jorge I e a rainha Olga.

São acompanhados por seus filhos, á excéção do primogenito, o principe Constantino, duque d'Sparta, que ficou em Atenas, durante a viagem do rei na Europa. O rei Jorge tem 41 anos de idade, e reina ha 23.

E' loiro, alto, esbelto, d'um espirito distinto, ar gracioso, e risonho.

Sua mãe, uma mulher eminente, educou-o com o mais rigoroso cuidado; e assim é que, desde que subiu ao trono, Jorge I tem conciliado a simpatia de todos os seus subditos.

A rainha Olga é tambem uma senhora alta, loira e esbelta, como seu marido. Passeiou a pé, na Avenida da Opera e na rua da Paz e foi muito admirada pela elegante simplicidade do seu trajo: um vestido cinzento com *plastron* branco, e chapeu cinzento com pluma branca.

A' noite foram o rei, a rainha e os filhos assistir ao espetaculo da Gaité.

Jorge I não receberá, durante a sua estada em Paris, senão a visita de algum membro da colonia grega, que o vá visitar.

Ainda a evasão do duque de Sevilha.—O jornal *La Republique des Hautes Pyrénées*, dando conta de uma entrevista que um redator d'aquela folha teve com o duque de Sevilha, descreve da seguinte fórma a evasão do duque, narrada por ele proprio:

«Eu vivia em liberdade em Palma, mas estava vigiado por agentes de policia disfarçados.

Uma tarde, depois de ter arranjado um passaporte debaixo de nome suposto e de me ter feito inscrever como passageiro a bordo de um vapor francez, fui, como de costume, passeiar para o caes, em companhia de alguns dos meus amigos. Aproveitando um momento propicio, escondi-me atraz de umas barricas, onde me disfarcei com um fato de operario, dirigindo-me em seguida para bordo, acompanhado pelo meu cão, que veio comigo para Tarbes.

Mal me vi a bordo do vapor, instaleime no camarote, onde me conservei duas horas e meia, não me atrevendo a subir á coberta, com medo de ser reconhecido. Estas duas horas e meia pareceram-me larguissimas.

Finalmente, o vapor levantou ferro e algum tempo depois desembarquei n'esta hospitaleira terra de França.

Estava livre! Tomei o comboio para Toulouse e n'esta cidade dirigi-me á estação telegrafica, a fim de annunciar a minha chegada á minha familia.

Fiz o telegrama e assinei-o com o nome de Henrique, desejando guardar o incognito. A noticia da minha evasão começava a propalar-se. Esta assinatura pareceu insuficiente ao empregado dos telegrafos, que me pediu nome e apelido. Espontaneamente, sem reflexionar, esquecendo que tinha deliberado não me dar a conhecer, respondi:

— Ponha Duque de Sevilha.

O empregado ficou tão surprehendido ao ouvir este nome, que deu involuntariamente um passo atraz, ficando alguns instantes como que ferido por um raio.

E' verdade que havia motivo para isso; eu levava ainda o meu disfarce de operario, e assim vestido não tinha com certeza a aparencia de um grande de Hespanha.»

A filha do brigadeiro Vilacampa.—Na sexta-feira á tarde foi a filha do brigadeiro Vilacampa ao palacio do Oriente agradecer a sua magestade a rainha D. Maria Cristina a graça do indulto concedido a seu pae.

A simpatica regente recebeu carinhosamente a visita da infeliz menina, cujo sofrimento foi atroz durante os quinze dias, que sucederam á revolta até á concessão do perdão.

A filha do brigadeiro disse á rainha:

— Senhora, devo a vida de meu pae a Deus e a vossa magestade.

Referiu todas as suas angustias, e, com palavras cheias de profundo reconhecimento, declarou que sempre a animára uma esperança na clemencia de tão bondosa rainha.

D. Maria Cristina, comovida com o que lhe dizia a filha de Vilacampa, respondeu:

— Bem sei que tem sofrido muito; mas posso afirmar-lhe que eu tambem padeci um longo martirio até ao momento que seu pae e outros sentenciados sairam do oratorio.

— Sofri tanto, tanto, continuou a infeliz menina, que houve momentos em que já não podia chorar!

Então a rainha, como se essa ideia de suprema dôr lhe despertasse a memoria da sua infinita tristeza, exclamou:

— Não é verdade, minha filha, que á força de sofrer chegam a faltar as lagrimas?

A entrevista durou tres quartos de hora. No fim, como sua magestade notasse o quebranto em que ficára, depois de tantos dias de sofrimento, a filha do brigadeiro, recomendou-lhe carinhosamente que repousasse e que cuidasse da sua saude.

Recusa de duelo.—Ha dias, o *Triboulet*, um jornal de caricaturas que se publica em Paris á custa dos partidos reacionario e realista, ocupava-se injuriosamente do sr. Clemenceau.

Este contentou-se, em meia duzia de linhas, de dar com o bico da bota no insultador.

No mesmo dia o sr. Clemenceau recebia a seguinte carta:

«Ao sr. G. Clemenceau, deputado.—Quinta-feira, 30 de setembro de 1886.

Senhor.—Em consequencia da nota publicada na *Justice* d'esta manhã, tenho a honra de lhe participar que ámanhã, sexta-feira, entre as 5 e 6 horas, ha-de receber a visita de dois de meus amigos, os srs. Gaston Jolivet e Edouard Grimblot.

Se essa hora lhe não convém, queira dar-se ao incomodo de o fazer saber ao sr. Jolivet, morador na rua Clichy 44, indicando a que mais lhe convier para os receber ou para os pôr em relação com dois dos seus amigos.

Receba, etc.,

Barão *Harden Hickey.*

(Saint-Patrice).»

«Ao barão Harden Hickey. — Paris, 1 de outubro de 1886.

Meu querido amigo.—Em conformidade com a missão que aceitamos, fomos hoje a casa do sr. Clemenceau, e pedimos-lhe uma reparação pelas armas por causa de um artigo publicado na *Justice* de hontem.

O sr. Clemenceau respondeu-nos que não constituia testemunhas, e que as suas resoluções a este respeito estavam formuladas na carta junta que nos dirigiu:

«Aos srs. Gaston Jolivet e Grimblot. —O sr. Harden Hickey encarregou-os de me pedirem uma satisfação pelas armas.

Recuso-lh'a.

Se eu tivesse imaginado que um duello poderia ter resolvido a questão pendente entre nós, era eu quem lhe teria enviado as minhas testemunhas.

Não se trata de uma injuria geral de que podesse ter tomado reparação por meio das armas.

O sr. Harden Hickey produziu contra mim uma acusação precisa, que é uma difamação caracteristica.

Se ele podesse provar essa acusação, seria ele proprio que, sem duvida, me recusaria a honra d'um encontro.

Se o não póde fazer, sou eu que tenho como indignidade cruzar o ferro com ele.

Fico esperando.

Queiram, etc., etc.

Assinado, *Clemenceau.*»

Em presença d'este comunicado, consideramos como terminada a nossa missão de testemunhas.

Gaston Jolivet.
Ed. Grimblot.»

O barão Harden Hickey respondeu a esta carta com a seguinte:

«Meus queridos amigos.—Agradeço-lhes o seu incomodo. Fiquei sciente da carta que me comunicaram. Continuo a julgar que o sr. Clemenceau me devia uma reparação pelas armas, assim como eu lh'a teria concedido se ele m'a houvesse pedido.

Quando um homem ofende um outro na sua honra, não póde, segundo a expressão do sr. Clemenceau, julgal-o indigno de cruzar o ferro com ele.

Esta apreciação não me é pessoal; é conforme aos usos estabelecidos em tal materia.

Recebam, etc.,

Barão *Harden Hickey.*»

Escusamos de dizer aos nossos leitores que o sr. Clemenceau é uma das primeiras espadas de Paris e um valente em toda a extensão da palavra. Mas ha injurias que se não levantam com a ponta de uma espada.

O ASSASSINO DO BISPO DE MADRID

QUARTA SESSÃO

Pouco depois da uma hora constituiu-se o tribunal e momentos depois entrou Galeote, cumprimentando á direita e á esquerda, e tomou assento com a mesma tranquilidade dos dias anteriores.

Depois do presidente declarar aberta a sessão, foi chamada a testemunha D. Carlos Malagarriga, director do *El Progreso*, que não estava presente.

O delegado prescinde do depoimento d'esta testemunha, mas o defensor oppõe-se, e pede ao tribunal que a cite para a sessão seguinte.

Comparece em seguida outra testemunha, o conego D. Alejo Izquierdo, sobrinho do defunto bispo.

Diz que conhece Galeote por este se lhe ter apresentado um dia a invocar a sua intercessão para com o bispo, e que efétivamente falára n'ele ao prelado, que disse conhecer já o assunto e estar-se ocupando d'ele.

Emquanto esta testemunha fala, o acusado move-se inquietamente e faz sinaes de que não o ouve. Depois levanta-se e aproxima-se da testemunha, inclinando-se para ela, com a mão no ouvido, escutando com muita atenção. Faz frequentes sinaes negativos, emquanto esta testemunha fala.

Galeote pede que a testemunha repita as suas declarações, porque diz que não ouviu nada.

Achando-se na sala o sr. Malagarriga; diretor do *Progresso*, é chamado a depôr.

Declara que não é diretor mas sim redator em chefe do *Progresso*.

Conta que foi procurado por Galeote, que lhe pediu a publicação do anuncio solicitando o logar de guarda-portão, e que no dia seguinte á publicação d'este anuncio foi procurado novamente pelo acusado, fóra de horas, o qual se apresentou n'um estado de excitação muito grande, pedindo-lhe uma retificação á noticia, sem precisar os termos em que essa retificação havia de ser feita.

Formando desde logo a opinião de que Galeote não estava bom da cabeça, prohibiu a sua entrada na redação, e na vespera do domingo de Ramos recebeu um bilhete de visita d'ele, acompanhado das cartas que o *Progresso* depois publicou.

Segue-se o sr. D. Antonio Maria de Prida, magistrado do Supremo Tribunal e presidente da congregação do Cristo de la Salud, onde o acusado foi capelão.

Conta que teve noticia de varias altercações entre Galeote e o padre Vizcaino, e que em resultado d'isto a congregação resolveu despedil-o, o que se communicou por escrito ao padre Vizcaino e verbalmente ao acusado.

Apresenta-se em segnida a depôr o reitor dos irlandezes, D. Lourenzo Nuñez. O seu depoimento é pouco importante,

O sacristão Federico Sorrenti é chamado, e não se achando presente, é lhe imposta pelo presidente a multa de 25 pesetas.

A instancia do delegado procede-se á leitura das declarações feitas pelo bispo, declarações em que o prelado manifestou não querer ser parte no processo.

Ao começar-se esta leitura, Galeote deixa o seu assento e aproxima-se do relator, para poder ouvir bem.

O seu estado revela desassocego e excitação; toma diferentes posições e faz sinaes afirmativos com a cabeça ao tribunal, como para lhe chamar a atenção sobre o que as cartas, notas, instancias e suplicas revelam.

Outras vezes prorompe em exclamações, manifestando desejo de falar e de fazer declarações.

Ha ocasiões em que corrige o que diz o secretario e outras vezes antecipe-se-lhe a traduzir palavras que estão ilegiveis.

Por ocasião de ouvir, n'uma das suas cartas, a menção que se faz de seu pae, prorompe em violentos soluços e possuido de grande comoção, estende os braços e agitando os nervosamente dá grandes gritos, dizendo:

—Sr. presidente! sr. presidente! justiça!... justiça!... deixem-me falar... meu pae!... meu pobre pae!... meu pobre pae!...

(Nota-se grande comoção no publico.)

A leitura interrompe-se por um momento e o presidente procura socegal-o e faz-lhe sinaes para que se tranquilise.

Galeote limpa as lagrimas, olha em redor de si, e depois, apoiando-se á mesa, escuta com atenção a leitura comentando-a com sinaes e demonstrações, como esforçando-se por dar grande valor ao que as cartas dizem.

Concluida a leitura d'estas, procede-se á leitura d'outros documentos, entre os quaes figura o que tem por titulo: *Diligencia do reconhecimento praticado no dia seguinte ao do crime.* Este documento relata largamente o reconhecimento praticado nos quartos ocupados por Galeote.

Terminada esta leitura procede-se ao interrogatorio das testemunhas de defeza, á frente das quaes figura D. Luiz de Rute, que não comparece por se achar doente.

São ouvidas varias testemunhas de defeza que são acordes em declarar que notaram sempre em Galeote evidentes simtomas de falta de juizo, havendo uma que diz que o acusado tem um irmão e uma irmã loucos.

Em seguida é chamada D. Ana Maria Galeote, irmã do acusado.

Vem vestida de rigoroso luto. E' baixa e tem os olhos negros.

No seu rosto palido notam-se vestigios d'um pranto continuo. Esta testemunha desperta grande curiosidade no publico.

Galeote, ao ver sua irmã, manifesta-se muito contrariado e bate fortemente com o pé no chão. D. Ana olha tristemente para seu irmão e este volta a cara para o outro lado.

O delegado pede ao presidente que chame para junto de si a testemunha, afim de que o acusado não ouça o seu depoimento.

O presidente satisfaz este pedido.

Ao passar junto de Galeote a irmã abraça-o, chorando copiosamente.

Galeote, soluçando fortemente, despede-a, dizendo: Anda, vae-te embora! Deixa-me! Deixa-me!

(Sensação no auditorio).

A irmã do réu senta-se junto do defensor, e fala a respeito do carater violento de seu irmão e dos seus bons sentimentos para com a familia, com a qual repartiu as economias que trouxe de Porto Rico.

Confirma as declarações de D. Transito.

Estava n'estas declarações quando caiu desmaiada sobre a cadeira.

Galeote levanta-se furioso e exclama dirigindo se ao presidente:

—Agora matava quartoze bispos!

O presidente manda retirar a irmã do acusado para uma sala proxima.

Comparece depois André Galeote guarda civil, irmão do acusado. Veste seu uniforme e tem no braço o distintivo de comportamento exemplar.

Declara que um seu irmão morreu doido, e que outros dois, irmão e irmã, estão meios loucos.

Afirma que Galeote revelou sempre um carater exaltado, sobretudo desde que padeceu d'uns derramamentos de sangue. Não diz a origem nem a natureza d'estas hemorragias.

São citadas mais 14 testemunhas, que não aparecem.

O defensor prescinde d'elas, porque são na sua quasi totalidade pessoas pobres de Malaga e Velez-Malaga, que não têem recursos para se transportar á capital.

Comparece a depor D. José Garcapitão de cavalaria, cujo uniforme v

Conheceu Galeote em Malaga e cionou-se muito com a familia, morava na mesma rua. O reu mereceu lhe sempre bom conceito.

Quando Galeote veio de Cuba, testemunha, repartiu uma onça de ouro por cada parente. A uma sobrinha deu apenas meia onça e esta recusou-se a isto.

A testemunha diz que contou isto Galeote que se poz furioso.

Conheceu um irmão do reu que estava doido, e conhece outro que vae pelo mesmo caminho.

Um primo de Galeote está meio idiota, e é conhecido pelo *Tonto Cotila*. O pae do reu padece de ataques epilepticos.

A audiencia suspende-se por alguns minutos.

Galeote conversa familiarmente com os advogados que ocupam o estrado, e que o rodeiam, fazendo-lhe mil perguntas.

Dois minutos depois sabe-se que o tribunal resolveu adiar a audiencia para segunda feira e o publico começa a deixar os seus logares de mau humor, porque se esperava que se désse começo ás declarações dos medicos alienistas, nomeados pelo ministerio publico e pelo defensor, para darem a sua opinião sobre o estado das faculdades intelétuaes do criminoso.

A sessão proxima deve ser a mais importante, porque começam n'ela as provas periciaes tendentes a demonstrar a loucura de Galeote.

A' saida de Galeote repetiram-se as manifestações de curiosidade por parte do publico.

Um individuo, junto de quem Galeote passou ofereceu-lhe um charuto. Galeote recusou, dizendo: eu não o conheço.

—

QUINTA SESSÃO

A concorrencia no tribunal foi maior esta sessão, que nas anteriores, notando-se maior numero de senhoras e muitos medicos conhecidos.

A sessão começou á 1 hora e vinte minutos, depois de socegado o tumulto produzido pela entrada do povo, que n'este dia foi extraordinario.

Galeote dirigiu-se logo ao juiz, pedindo para apresentar um protesto, o que não foi permitido, mas, apesar d'isso, atirou-o ao advogado, para tomar conta d'ele, e declarando que protestava contra tudo.

Os peritos alienistas

Começaram os depoimentos dos medicos alienistas mrs. Vera, Simarro, Escuder, Lorano, Bustamante e Isava, sendo os tres primeiros nomeados pela defeza.

O sr. Simarro. Este perito disse que viu Galeote, antes de receber o encargo da missão delicada de observar o estado mental do réu, e que desde logo fizera o seu juizo clinico preliminar.

Que ele e seus dois colegas tinham observado que existia uma enfermidade mental degenerativa, realisando suas investigações pelo sistema do dr. Broca; continuou certificando que tinha conseguido medir o craneo de Galeote, com o auxilio do dr. Oleriz, e que o seu colega o sr. Escuder tinha ido expressamente a Velez Malaga para reconhecer 52 individuos da familia de Galeote, que padecem de enfermidade mental.

Disse que a loucura se divide em tres classes: tipica, classica e hereditaria, e que o seu cliente pertencia a esta ultima classe.

Fez a descripção do caracter de Galeote, desde a infancia até ao momento em que praticou o crime, descripção que foi ouvida com a maior attenção.

Fez a descripção do estado physico e mental de Galeote, e disse que a sua physionomia era a de um degenerado.

Fez a descripção do estado

lar, senão ainda com mais franqueza e menos espalhafato, do que muitos dos seus criados e umildes servidores. E nem por isso deixam de ser quem são. Raro não é ver-se passar el-rei por aqui, por ali e por acolá, senão inteiramente só, apenas acompanhado por um ou outro dos seus ajudantes ou criados. O principe real do mesmo modo; se vai à cavalo leva um ajudante, se vai de carro leva o ajudante e o cocheiro. Outrotanto se dá com o infante D. Afonso. E não deixam por isso de ser respeitados e reverenciados em toda a parte onde aparecem, recebendo as mais vivas demonstrações de consideração e respeito. E porque será isto?! Porque tudo merecem, a tudo tem direito, e qualquer maneira que se apresentam; o povo sabe quaes são os seus deveres, não quer faltar a dar-lhes cumprimento. Emfim a familia real, ainda sem batedores, guardas avançadas, sem estribeiros e esquadrões ou regimentos de guarda, é sempre a familia real, não precisa de espalhafatos para se lhe dar o que devido lhe é: já outrotanto não acontece com certos *perús encasacados*, que, a não se rodearem de charamelas, matracas, pandeiretas e zabumbas, ninguem os conheceria; e por toda a parte passariam despercebidos, não saindo nunca da sua pronunciada nulidade.

Este mundo é muito divertido! Vemos que todos os membros da familia real correspondem com a maior delicadeza e com toda a afabilidade aos cumprimentos que o povo lhes dirige, e ás saudações que lhes são feitas; mas vemos tambem que certos *figurões*, julgando-se imperadores do celeste imperio, da Russia e da Alemanha (se não são *senhores de todo o mundo*), encolhem o pescoço e aprumam os ombros, para sobre eles assentarem as orelhas, e no peito a papada, e fazendo cara feia, de urso mesmo, com a sobrancelha carregada, olham ao centro, passando como cães por vinhas vindimadas, ou gatos por brazas, dando ao *desprezo* quem faz a asneira de lhes dar importancia, cumprimentando-os. D'eles, porém, dos taes bezouros, é o reinado do céu, onde já teem fofa poltrona de reserva. Muito felizes são os idiotas! Já hoje tive ocasião de presenciar duas cenas, que provam o que acima deixo dito. Passou o principe real, e eu admirei como se lhe não despegavam as abas do chapeo, que tirando-o a toda a gente quasi até nem tempo tinha de o assentar na cabeça. Pouco depois passou um *odre de vento, um cuneco de embofia, um bacio*... que não se dignava olhar direito para quem o cumprimentava e lhe dispensava rasgos de boa educação. Não quereria o *doutor* sair da sua abjéção? Póde muito bem ser.

— Ora vão lá ser juizes com taes mordomos! Estando ontem assentado em um dos bancos da Avenida, esperando a partida do elevador da Calçada da Gloria, tinha por companheiros *a latere* dois catorras mais que sexagenarios, conversando e dizendo: «A imprensa está sendo inconvenientissima; noticia tudo, ainda aquilo que a decencia e moralidade pede que se cale; e de mais a mais pinta-o com vivas côres, e carrega os traços de forma que se tornam viziveis aos olhos mais embaciados; e o seu entono penetra no ouvido dos velhos, dos adultos e das mesmas crianças.» N'aquela ocasião o elevador ia largar, e eu deixei os omens, e fui encaixar-me n'ele. Cinco minutos depois estava no jardim de S. Pedro de Alcantara. Dei volta em todo o prolongamento da grade, e assentei-me n'um banco, em que assentados estavam tambem dois velhotes, lendo jornaes. Pouco depois disse um: «os jornaes estão escrevendo sem interesse nenhum. Lêem-se desde a primeira até á ultima letra e não se encontra coisa que desperte a atenção. Sabem-se as novidades pelo que se conta, diz e corre de boca em boca, mas não porque os jornaes o digam. Limitam-se a dize tu, direi eu, descompõem-se reciprocamente os redatores, e d'aqui não passam.» «E' verdade, tenho notado isso ha muitos tempos, diz o outro.» E vá lá a imprensa agradar a todos! Uns acham-a exagerada na dição, outros arguem-a de silenciosa. Valha-nos Deus com tanto palerma, que faz o pão caro!

— Principiou já a deserção das praias e a retirada dos campos. A's portas da cidade entram constantemente, de dia e de noite, carroças, sem conto, carregadas de mobilias e tarecos.

— Faleceu, dizem de Santarem, repentinamente, o sr. Joaquim Caetano, que era um bom omem. Deixa alguma fortuna, que erdára, e não estragou.

— Dizem mais: *Teve um insulto apopletico* na Nazareth a espoza do major reformado, o sr. Fortunato F. Monteiro! Tinha ido d'aqui a banhos, e já d'ali recolheu, e está aqui com licença o coronel de cavalaria 8, o sr. Carlos Ferreira, que tambem ali esteve muito doente. Está tratando de colher agora as suas uvas.

— Um carro, a que chamam americano, da carreira entre Cascaes e esta cidade, ouve por bem tombar para a direita, em consequencia de n'uma sobreroda e dar um salto o jogo trazeiro, deslocando-se a roda. Em resultado deram-se meia duzia de cabeçadas e outros tantos encontrões dentro do carro; mas a coisa ficou por ali, e não ouve desgraças a lamentar. O cocheiro foi sacudido da táboa, estendendo-se no chão, mas nada mais. O caso deu se na rua Direita de Belem. E' o resultado das correrias desordenadas, em que os srs. cocheiros trazem os carros desde Pedrouços, para ganharem o que perdem, *vindo a morrer* na estrada, tempo, e chegarem ás horas ao Largo do Pelourinho.

— Um feixe de fatalidades se déram na quinta-feira em casa do amigo X., segundo s. ex.ª mesmo m'o contou. Logo pela manhã a criada, deixando-se dormir, não comprou o leite para o café: em seguida estando a limpar as chavenas, quebrou a aza a uma; deitando uma pouca de manteiga n'uma frigideira para frigir uns ovos, a manteiga, ao tempo que se ia derretendo, tornava-se em farrapos ou torresmos (era a confirmação do que os jornaes teem dito: que a manteiga é feita de..., sabe Deus de que porcarias); partindo os ovos, dois d'eles eram podres. (Podres se vendem os ovos nas tendas!) Como se não comprou o leite para o café, fez-se chá; tirando-se a tampa ao bule, para se ver se já estava assente, viu-se que ao cimo da agua andava pairando um corpo estranho. Tirou-se fóra: era uma *lesma* tão cozida, que se desfazia; lá foi o chá para a pia de despejos: em seguida a criada, estando a almoçar, e talvez pensando no derriço (porque qual d'elas é que o não tem, e ás vezes em 2.º e 3.º volume!) estava brincando com uma faca, e deixou-a cair sobre um prato, fazendo-o em dois, etc. Prova isto que nem só as terças e sextas-feiras são dias aziagos. Mas sério, sério: isto de manteiga, está pedindo muita atenção da parte dos srs. delegados de saude. A de que acima falei tinha sido comprada pelo *João de Bigo*, que serve a casa do amigo X., (que tambem é aspirante a conde de qualquer coisa, da linhaça ou mostarda mesmo) n'uma mercearia, que ainda ha pouco fez ahi pomposos anuncios de generos de *primeira qualidade e baratissimos*. E' bem certo que duas terças partes do mundo trabalham por enganar a outra terça parte.

Visto estarmos com a mão na massa, vem a proposito dizer, que a casa em que môro (não é minha senão porque d'ela tenha paga a renda) tem um terraçosinho, que deita sobre um saguão pertencente a uma loja de mercearia. N'uma das ultimas manhãs, andando eu ali a passeiar, e debruçando-me no parapeito vi... o que se persuadem que vi? Não adivinham, mas vou dizer-lh'o: um caixeiro destapando uma barrica de presuntos, que mais pareciam uma massa bolorenta, e saltando d'eles os bichos aos centos: estavam podres: e outro caixeiro limpando um barril de manteiga, que se não era cebo derretido, parecia-o: perguntando ao caixeiro por que era aquela operação, respondeu-me com a maior ingenuidade possivel: «estou limpando as porcarias, que esta noite aqui fizeram as ratazanas, que se andaram divertindo com a manteiga.» Ora, assim como a tal manteiga depois de *purificada* ia ser vendida ao publico, é muito provavel que os presuntos depois de limpos os bichos o fossem, ao menos, o que se podesse aproveitar, porque, emfim, o patrão não avia de querer perder tudo. Poderia eu deixar de dizer, porque o leitor já o terá suposto, que, comprando eu antes n'aquela mercearia, que tão proxima me ficava, nunca mais d'ali quiz nem fosforos. Não duvido que d'outra e outra venham as mesmas ou parecidas porcarias; mas, emfim, o que se não vê...

N'uma bacia de arame, a que de ordinario se chama de lavar pés, já eu vi estar-se aparando a sangria d'um porco, para se fazerem murcelas de mouros, como queiram; no entanto dizia-se geralmente, *que aquela salsixeira era muito asseada!*

— De politica não sei, nem mesmo me importa: não é o meu forte.

— Se esta não fosse já tão saluda, falaria a respeito de certas coisas... com a nomeação dos veteranos que fazem destacamentos, porque parece terem-se dado cenas um tanto desairosas e até vergonhosas; mas lá chegaremos. Roma e Pavia não se fez n'um dia.

— Ficaremos oje por aqui, e nada perderemos com a demora.

Vou á feira da Piedade, em Santarem.

Borges.

Arabescos e Miniaturas

NAS CADEIAS

I

Por uma contradição notavel, o paiz em que pela primeira vez surgiu no mundo uma proposta para a fundação do systema penitenciario é exatamente aquele que ainda o não tem na pratica.

Sem ar, sem espaço, sem luz, sem higiene, sem instrução, sem moralidade, sem as separações necessarias, as nossas cadeias no geral são antros de desmoralisação e de barbaridade. Além da capital, apenas em tres cidades, Santarem, Braga e Coimbra, se está agora tratando de prisões penitenciarias.

Mas—quem tal diria?—em algumas, embora pouquissimas, surgiu espontaneamente um facto original. O ensino rebentou d'elas proprias, e a mesma escuridão das trevas é que acendeu luz de redempção.

II

Quem fosse ha poucos anos á cadeia de Coimbra veria um singular espétaculo. A uma porta de grades á entrada da cadeia aparecia um preso, fezendo-lhe *circulo exterior um exame* de creanças das classes populares. Do lado interno o preso ensinava; do lado externo as creanças aprendiam com ele. Era uma escola curiosa, unica mesmo, de instrução primaria.

Que significava esta pagina do livro do ensino pela iniciativa particular?

Certo dia fôra condenado a prisão perpetua por homicidio (rixa velha, encontro casual, sem premeditação de morte) um moço da comarca de Soure, distrito de Coimbra. Recolhido á prisão central d'esta cidade para cumprir a sentença definitiva e expiar a culpa, não tinha noções de instrução, tinha-as, porém, de guitarra. Tocava de dia e de noite, para se distrair do enfado. Tocava a sua infancia, os quarenta e dois anos da sua edade, os vinte que [illegible] preso, e os que a sorte lhe reservava até á morte n'aqueles ferros, tocava as suas recordações, as suas saudades, a sua solidão, a sua morte dentro da sua vida, e poderia dizer-se, como o nosso Camões:

Canta o preso do
Os duros grilhões

Tinha lagrimas aquela guitarra! Mas dentro dos ferros do crime succediam-se os delidos, que só ali entravam pelas contravenções proprias da mocidade. Uma vez demoraram-se quinze dias. Os estudantes presos pediram [illegible] lhes deixasse aproximar o cond[illegible] para o ouvirem tocar. O condena[illegible] eu compensação, pedia-lhes que o e[illegible]ssem. Quando os estudantes saiam [illegible]ava o mesmo ao cabo da guarda [illegible] algum dos soldados que sabiam lêr. Pagava tambem a quem de fóra lhe fosse resolver as duvidas. Assim é que se aperfeiçoou na instrução primaria; aprendendo, além d'isso, por si proprio, e com uma vontade de ferro, a coser, marcar, fazer meia, camisas, e com um pouco de tudo isto ia ganhando para se sustentar a si e ás irmãs, que não tinham outro amparo senão o desamparado. Desenvolvera-se-lhe louvavelmente na cadeia a febre do estudo e a ancia da rehabilitação.

O discipulo tornava-se mestre.

A escola das grades do carcere para o exterior da prisão nasceu d'este modo. Depois, graças ao benemerito carcereiro Sebastião José Luiz de Matos, conseguiu dar a aula dentro da prisão n.º 8. Afinal obteve um casarão que mobilou á sua costa (sempre dentro do carcere) onde os alunos foram já admitidos.

Cem, termo medio, era o numero dos rapazes que ali dentro aprendiam a instrução primaria, ministrada pela iniciativa d'um condenado, a quem o proprio facto ia moralisando os atos e desenvolvendo as faculdades. Mas a sua iniciativa não se limitou ás creanças, estendeu-se aos presos da mesma cadeia, e debaixo d'este aspéto é que a temos como original, e sobretudo proveitosa: o ensino livre dos presos pela iniciativa d'um condenado a pena vitalicia!

N'estas circumstancias, é que, a 12 de outubro de 1878, visitei a escola, existente já a esse tempo dentro da prisão.

Ao entrar, caminhou para mim um homem baixo, encorpado, trigueiro, cabelo cortado á escovinha, barba cerrada, bigodes negros, olhar fundissimos, modos reservados. Circulavam-n'o cem creanças, que dentro d'uma prisão recebiam d'ele o ensino da vida e a educação moral. Não sei se era ele que estava educando a infancia, se era a infancia que estava redimindo o mestre.

Vendo n'um repente aquele quadro singular, senti uma das comoções mais fortes da minha vida. Dei-lhe a mão, lembrando-me da scena memoravel do Jean Valjean em casa do bispo. Vi-o empalidecer e corar quasi ao mesmo tempo. A escola infantil era de dia, áquela hora; a dos presos, seus companheiros, que regia por iniciativa propria, noturna. Uns já sentenciados, outros ainda só acusados, aprendiam todos com respeito, gravidade e mesmo afan, sendo aliás a frequencia facultativa.

Decorreu um ano. A 27 de setembro de 1870 entrava eu intencionalmente n'uma escola de ensino livre, que funcionava n'uma casa da azinhaga do Carmo, na mesma Coimbra. Procurava o professor, que eu já conhecia, carrancudo, de testa enrugada, passos incertos, e todavia o que veiu para mim era um homem esbelto, nos olhos um brilho atrahente, nos labios um sorriso, que talvez lhe parecesse hospede, ligeiro nos movimentos, a conversação animada. Juraria nunca jámais ter defrontado com aquele homem, se não fosse em corpo e alma o mesmo Serrano que eu vira dentro da cadeia, regente da sua escola dos presos, e se não fosse a ele proprio que eu procurava. Estava rodeado de cento e cincoenta alunos, n'esta escola que fundara, e de que tirava a subsistencia.

Tinha-o deixado um condenado vitalicio; encontrava um cidadão prestante.

No paiz onde no fim do seculo XIX não funciona uma unica prisão penitenciaria, que torne os delinquentes, quando não arrependidos, pelo menos transformados para o bem, inventou individualmente para si o penitenciario systema um condenado, e pelo estudo sem mestres, e pelo trabalho sem coadjuvação, penitenciou-se a si proprio, e aquele que depois de vinte anos não existiria no reino por ter padecido a pena de morte se ela não houvesse sido abolida, demonstrou que o seu paiz fizera bem na abolição da pena monstruosa. Regenerou-se por uma vida com que se deu á luz ele mesmo, e restituiu-se á sociedade conquistando dia a dia o seu merito individual, tornando-se util para a sua familia, e para os seus companheiros de desgraça. Argumento vivo é este mostrando o quanto póde a vontade firme nos que se desejam melhorar, e lição tremenda para uma organisação liberal, que o teria deixado nas trevas do carcere e da imoralidade, como tem deixado a milhares e milhares, para quem a cadeia portugueza é uma instituição, que os tempos barbaros se esqueceram de levar comsigo.

Porque entrava eu, em setembro de 1879, na escola *livre* de Serrano, já solto da pena perpetua, quando onze mezes antes o vira *regendo a sua escola presa*, dentro da cadeia? Uma representação, assinada por Coimbra toda, tinha levado o rogo ao poder moderador, expondo a reformação de Serrano, e solicitando a liberdade do condenado, conquistada pelo seu bom comportamento. Em dois artigos magistraes publicados no *Diario Ilustrado*, havia o distinto escritor, sr. Fernandes Costa, pedido á imprensa periodica o auxilio da sua voz, e implorado da clemencia real para o miserando, «senão o termo da sua expiação, ao menos um raio de esperança no seu martirio».

Verificados os factos, o poder moderador, usando da simpatica prerogativa, considerou expiada a culpa, por ocasião da Semana Santa d'aquele ano de 1879.

Estava regendo a aula dos presos quando lhe foi comunicada a nova. Caiu com uma convulsão. Quando tornou a si, era um cidadão portuguez, restituido á patria pelos principios regeneradores da instrução e do trabalho, a que ele proprio se abraçára para o salvarem do naufragio.

III

N'aquele mesmo ano de 1879 achava-se na cadeia de Braga, condenado tambem a prisão perpetua, Albino de Sá Carneiro, que havia anos creára e regia dentro dos ferros uma escola primaria para os presos e para creanças. Estas aprenderam ali ás centenas. Presos, mais de cem. Quatorze anos de carcere imprimiram no preso professor aquela tristeza resignada, que é um dos caracteristicos mais dolorosos dos que padecem. O dia estava triste como ele; e o carcere, se é possivel, ainda mais triste do que nós ambos. Entretanto, como n'um dia tenebroso e por entre o ribombar dos trovões despede o sol por sobre a natureza um raio fugitivo e por isso mais brilhante, não sei que raios formosos refletiam sobre a escuridão do carcere os livros dos alunos, dispersos por aquela carunchosa mesa, e os quadros da leitura nas paredes silenciosas.

Na larga conversação que tivemos, perguntei-lhe:

—E quaes são os presos mais dificeis de regenerar?

—Os ladrões; inquestionavelmente os ladrões.

O' ladroeira eternal como o teu reinado, além de universal, é sobretudo incorrigivel! Bem te conhecia Pedro I, que te cortava pela raiz!

—Quantos presos têem saído instruidos da sua escola?

—Nem todos podem completar a instrução, porque uns acabam de cumprir a sentença; outros, quando já se vão adiantando, são removidos. Mas posso calcular que um cento de analfabetos e desmoralisados têem levado d'aqui mais ou menos instrução.

—E só instrução?

—Não só; mais e melhor, a educação. Sem esta escola, como é que um João da Silva, preso e analfabeto durante quarenta anos, seria hoje procurador em Barcelos? como é que o pedreiro Soutelho seria apto para dirigir os seus negocios? como é que um José Pereira Barbosa, vendo-se instruido ao reentrar na sociedade, poderia partir para o Brazil, ganhar ali a sua vida, começar logo um comercio, fazel-o progredir, mandar dinheiro á familia, e em seguida regressar á patria com o fruto do seu trabalho? como é que um Manuel Rodrigues e um José Gomes teriam apresentado, depois de soltos, um comportamento exemplar, correspondendo-se como o seu professor por meio da escrita, que ele lhes ensinára, narrando-lhe as suas vidas, e protestando-lhe a transformação completa que n'eles se operou?—porque, proseguiu Sá Carneiro, fico-me interessando por todos esses que eduquei, como se fossem meus filhos!

Que exemplos, e que formusura!

D. ANTONIO DA COSTA.

UM OLHAR

A CUSTODIO GUIMARÃES

Amei como se amam as ondinas...
Mas tu tambem amaste e n'essa alfombra,
Banhada pelas luzes vespertinas,
Choraste-a, muita vez, além na sombra...

Bem sei que é metuendo, eu bem o sei...
Amar uma mulher que nos não ama...
Mas que queres se olhos que eu sonhei,
Contém os magnetismos d'uma chama !!...

Bem sabes que esse olhar tão tentador,
Me deu a morbidez das cousas mansas;
E... eu louco utopista ou sonhador,
Resumi n'ele todas as esperanças !!...

Inda que tenha um coração d'aspide
E mate como o olor da mancenilha,
Eu heide-a amar, ainda que a sillide
Se esvaça como o raio que rebrilha.

E' sina, meu amigo, a do poeta,
Sofrer, amar, por fim morrer obscuro...
Tem a vida da flor, altiva, ereta,
Que se desfolha breve e cae no escuro...

A sintese da vida, eu julgo amigo,
Viver na longa paz da solidão,
Longe do mundo, n'um idilio antigo
Na mocidade rustica de então...

O homem de hoje é debil e franzino,
D'uns olhos baços, sem calor, sem vida,
Rola na languidez do vicio fino,
Creança estiolada e resequida...

E' assim, meu amigo, a mocidade,
De hoje—que sorri sceticamente—
Mas como não nasci n'uma cidade
Julgo-me izento d'esse rir descrente...

Por isso a minha alma ingenua creu,
Arrebatar-se em um lirismo ardente,
Ao ver d'uma mulher que o envolveu,
Na languidez do seu olhar cadente.

Foi como a chama, que atrae o insécta...
E lhe cresta as azasitas de côr cérula;
Assim foi esse olhar altivo, ereto,
Engastado n'um rosto de côr pérola,

Que me queimou o coração, ardente
Em voluptia langurosa e sonhadora,
Sentindo d'esse olhar incandescente,
Os reverberos brilhantes d'uma aurora.

Amal-a... é uma loucura embriagante...
— Mas vae tirar ao iman a atração —
E vae dizer á ave que não cante
A' noite, acalentando uma ilusão.

Dizes que... o aspide n'esse coração
Se esconde como as viboras nas rosas,
Mas que queres tu? Se o olhar tem a atração
Dos sonhos e das cousas volutuosas!...

E como tu amaste e as cousas finas
Atraem como atrae a verde alfombra,
As [illegible]a como as luzes vespertinas
Adoram teu amigo, a sua sombra...

Porto—1886.

Reynaldo Rangel de Quadros.

Correio do Sul

Lisboa, 11 de outubro de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Ora digam lá, se são capazes!... Em que paiz do mundo andarão as pessoas reaes tão desafogadas, tão senhoras de si, com o coração tão socegado, sem receiarem de coisa alguma, como no nosso?

Vão e voltam de Cintra e de Cascaes, de toda a parte, como qualquer particular para outro tribunal.

O que peço a v. ex.ª, cuja [illegible]arde por muitos annos.

[illegible] de outubro de 1886.

Arcebitero Caetano Galeote.

—

SEXTA SESSÃO

A sessão principion á uma hora [illegible]. Continua a prova da defeza.

[illegible]ádo D. Arturo Calvo, que [illegible] olhando do portico da egreja de [illegible] S. Izidro, faz a descrição d'esse portico, affirmando, em resposta ás perguntas da defeza e do juiz, que, encostada uma pessoa a [illegible]s columnas, parece estar no [illegible] ultimo degrau.

[illegible] finalmente, que não pudera [illegible] opinião na ultima sessão [illegible] hoje, dizendo que a cabeça de Galeote apresenta alguma deformidade, [illegible] que ele pertence a uma raça inferior ou degenerada. Descreve scientificamente todo o estudo que fez das faculdades mentaes do réu, e apela para o testemunho de varios medicos especialistas.

A oppião dr. Bustamente foi toda favoravel á defeza, embora ela tivesse sido indicada pelo ministerio publico; e, resumindo-a, disse que Galeote era um candidato á loucura, e que reune os elementos necessarios para que se lhe deem as credenciaes de louco.

Quando o dr. Bustamente acabou de falar, começou o delegado do ministerio publico, formulando a acusação.

Começou dizendo que, em nome da lei e dos altos interesses sociaes que representa, accusa Galeote, porque está convencido que operou com perfeita consciencia dos seus átos.

Lamenta que certos escritores tenham cometido a inexatido de dizerem que a opinião do ministerio publico era favoravel á declaração de loucura do réu; e protesta contra estes factos.

Descreve com muita clareza todo o ocorrido na cathedral de Madrid, no domingo de Ramos.

Diz que o assumto não admite discussão juridica, a que exige no momento do crime ou do delito um pouco de razão, e, se esta existe, não ha irresponsabilidade, porque o doido que opéra n'um momento de razão deixa de ser doido n'esse momento.

Crê, pois, que não ha mais que averiguar se existe ou não a irresponsabilidade do réu.

Nega a sciencia frenopatica autoridade bastante para decidir em absoluto sobre o estado de loucura, porque os seus estudos ainda estão em embrião, e carece de um methodo pratico e preciso, sendo varias as escolas que existem.

Diz que não ha meio claro de demonstrar os seus argumentos, e para defender a sua opinião, lê alguns trabalhos do s. Letamendi.

Affirma que a sciencia frenopatica chega a assegurar que os filosofos, n'uma palavra, que o genio é uma verdadeira nevrose, e em vista d'isto deve classificar Murlo de louco, e todo o homem que por suas proprias inspirações tem chegado ao heroismo, a todos, segundo as affirmações da sciencia frenopatica devemos considerar como infelizes monomaniacos.

Galeote. E a alma?

O juiz chama-o á ordem, e ele apresenta grande excitação.

O delegado continua dizendo que nenhuma das leis penaes vigentes, admite certas affirmações da sciencia frenopatica, por serem demasiado obscuras.

Diz que em toda a legislação ha uma affirmação distincta, a que exige no momento do crime ou do delito um pouco de razão, e, se esta existe, não ha irresponsabilidade, porque o doido que opéra n'um momento de razão deixa de ser doido n'esse momento

garia. Acrescenta que a Austria parece ter feito convenio com a Inglaterra para ambas enviarem ao gabinete russo notas identicas.

Paris, 8.—O conselho de ministros convocado para ámanhã, será exclusivamente consagrado á questão do orçamento geral do estado.

Madrid, 9.—A questão ministerial continúa no mesmo estado.

O sr. Sagasta conferenciou com varios homens politicos até ás 2 horas da madrugada, mas não ficou tomada nenhuma resolução.

O sr. Sagasta vae tentar hoje o ultimo esforço para obter que o sr. Alonso Martinez continue a fazer parte do gabinete; se ele insistir na sua recusa, a mobilisação ministerial abrangerá seis ministros.

New-York, 9.—Recomeça a guerra de tarifas entre as companhias dos caminhos de ferro nos Estados-Unidos.

Tem-se repetido os abalos de terra em Somerville e Charleston.

Em Chicago estão em gréve 8:000 operarios encaixotadores e enfardadores. Tem havido já algumas desordens.

Passou hontem um cyclone a oeste de Cuba.

Em Lima está organisado um novo ministerio sob a presidencia do sr. Arambar.

Londres, 9.—Fizeram-se hontem na Irlanda varias prisões a requerimento dos senhorios das terras, o que deu logar a alguns conflitos, tendo ficado gravemente feridos dois agentes da policia.

Bombaim, 9.—A situação em Delhi continúa sendo grave. Os mahometanos destruiram um pequeno pagode hindú. Foram para ali enviados reforços de tropa.

Madrid, 9.—Está organisado o novo ministerio, que ficou assim composto: presidente, o sr. Sagasta; ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Moret; da justiça, o sr. Alonso Martinez; da marinha, o vice-almirante Rodrigues Arias; da fazenda, o sr. Puigcerver; da guerra, general Castilo; do reino, o sr. Leon y Castillo; das obras publicas, o sr. Navarro y Rodrigo; e das colonias, o sr. Balaguer. O novo gabinete prestará juramento ámanhã.

Paris, 9.—O boletim financeiro do *Journal des Débats*, menciona o boato de séria indisposição do imperador Guilherme.

Assegura-se que a Russia veria de boa vontade as tropas turcas entrarem na Romelia.

O general Kaulbars intimou o governador militar de Rustchuk a mandar soltar os oficiaes implicados na revolta contra o principe Alexandre, mas o governador respondeu que pediria instrucções ao governo de Sofia.

Desmente-se o boato da conspiração contra o rei Milan, urdida por uns servios residentes na Hungria.

Ha noticia d'um grande movimento de tropas russas na Bessarabia.

Despachos de Salonica participam que a Turquia ativa os seus preparativos militares.

Berlim, 9.—Diz um despacho de Lemberg para a *Tagblat*, que quatro divisões russas de guarnição na Polonia receberam ordem de fazer recolher todas as praças ausentes em goso de licença, afim de poderem partir dentro de 5 dias para a fronteira austro-romaica.

Viena, 9. — A policia descobriu e prendeu um bando de 20 anarquistas que se preparavam para atear incendios em varios pontos d'esta cidade, na noute de 13 para 14 do corrente. A muitos dos presos foram aprehendidos punhaes e dinamite. Alguns dos criminosos confessaram o atentado que planeavam.

Consta á *Correspondencia Politica* que o sr. Nelidoff, agente russo em Sofia, rompeu as relações diplomaticas com o governo da regeneia.

Paris, 10. — Falleceu o general Uhrich, defensor de Strasburgo em 1870.

O *XIX Siècle* desmente que o sr. Ruiz Zorrila se tenha retirado de Paris.

Afirma um despacho de Berlim para a *Republique Française* que a complacencia do principe de Bismark pela Russia é simulada; o chanceler alemão quer a guerra, mas deseja tornar essa ideia popular na Alemanha, a fim de obrigar o imperador a adherir aos seus planos.

Madrid, 9. — A rainha regente foi esta tarde visitar o quartel de S. Gil, onde condecorou por sua mão os soldados feridos por ocasião dos ultimos acontecimentos. A divisão desfilou depois por diante de sua magestade, que foi muito aclamada.

O novo gabinete acha-se reunido agora em casa do sr. Sagasta.

Sofia, 10.—O agente russo rompeu efétivamente as relações com o governo bulgaro.

O general Kaulbars sairá hoje de Rustchuk para Varna.

O governador civil de Rustchuk e os officiaes da guarnição da mesma cidade não quizeram ir visitar o general russo. O coronel Filof foi o unico que o visitou.

Madrid, 10. — Os novos ministros prestaram juramento hoje.

O sr. Cánovas del Castilo deve chegar ámanhã a Madrid.

Afirma-se que serão nomeados: o general Martinez Campos, governador militar de Madrid; o general Blanco, governador militar da Catalunha; e o general Daban, sub-secretario do ministerio da guerra.

O duque de Tetuan, em consequencia de estar em desacordo com o governo, a respeito do perdão concedido aos militares condemnados á morte pelos ultimos conselhos de guerra de Madrid, deu a sua demissão de vice-presidente do senado.

Valcampa e os demais indultados da pena de morte vão ser transferidos para Ceuta, onde serão depois embarcados para o presidio de Fernando Pó.

As camaras de comercio hespanholas serão estabelecidas em Paris, Londen, New-York, Tanger, Mexico, Lima, Valparaizo e Buenos-Ayres.

Paris, 10.—O jornal *Le Temps* refere uma entrevista que um dos seus redatores teve com o rei da Grecia, e na qual este reconheceu que a situação da Europa está muito embrulhada; mas assegurou que a Grecia não se intrometerá nos acontecimentos, contentando-se, como a França, em observal-os atentamente.

O rei Jorge reconhece que o atual equilibrio europeu, tal como se estabeleceu recentemente por um formidavel sucesso, não póde ser definitivo; e lembrando os exemplos de Carlos V, de Luiz XIV e de Napoleão, entende que nenhuma potencia póde conservar por muito tempo na Europa uma supremacia absoluta.

O rei queixa-se da falta de cumprimento de certas clausulas do tratado de Berlim, faz grandes elogios a Leon Gambeta e louva tambem o sr. Freycinet, cujas eminentes qualidades reconhece.

Sofia, 10. — Uns 150 camponezes bulgaros foram hoje ao consulado da Russia pedir conselho a respeito das eleições para a grande assembleia. O consul appareceu á janela para lhes responder. A multidão recebeu-o aos gritos de «Viva a Russia!» O consul recordou qual é a missão do general Kaulbars, e disse que a Russia já declarou que a reeleição do principe Alexandre de Batenberg seria nula. Os camponezes então dirigiram-se d'ali á assembleia eleitoral para que suspendesse a eleição, visto ser desaprovada pela Russia. Os eleitores repeliram-nos á paulada, ferindo seis, que foram levados para o consulado da Russia.

Madrid, 11. — Galeote, o assassino do bispo de Madrid, foi condenado á morte.

Londres, 11.—Diz um despacho de S. Petersburgo para o jornal *Standard* que a Russia vae enviar ás potencias uma nota que causará grande sensação.

A impressão geral é de que estamos em vesperas de medidas decisivas.

Madrid, 11.—Afirma-se que nos dias que vão decorridas d'este mez, ainda não se registou nenhum caso de molestia suspeita, em Malaga.

Sofia, 11.—Em Sofia ficaram eleitos para a grande assembleia todos os candidatos da lista ministerial.

A cidade está tranquila.

As informações vindas das provincias dão grande maioria ao governo.

Na Romelia não foi eleito nenhum candidato da oposição.

Ha noticias de intrigas russas em Varna e Widin.

O general Kaulbars chegou hontem a Schumla, onde um comicio de 10:000 pessoas se manifestou a favor do governo da regencia.

Em Dubnitza, os vaivodes, antigos chefes de salteadores, assassinaram o subprefeito e dois candidatos ministeriaes. O resto da provincia está em socego.

Em Sofia, hontem, ás 5 horas da tarde, os camponezes russofilos saíram do consulado russo em pequenos grupos, e foram levados para os quarteis sob a proteção das tropas, sendo á noite postos em liberdade.

Pernambuco, 11.—Partiu hoje d'este porto com destino á Europa o paquete inglez *Galicia*, da Companhia Navegação do Pacifico.

Londres, 12.—Diz o *Daily News* que se os conservadores inglezes tivessem apresentado ha dois anos as propostas por que se decidem hoje, os chefes irlandezes tel-as iam então aceitado; hoje, porém, só o projéto do sr. Gladstone pode satisfazer a Irlanda.

Um telegrama de S. Petersburgo para o *Daily News* afirma que o tzar declarou que não faria guerra pela Bulgaria.

Sofia, 11.—Dos 490 deputados que têm de compôr a grande assembleia bulgara, estão já eleitos 420 favoraveis á regencia.

O agente da Russia entregou ao governo da regencia tres notas escritas:

1.ª Por ordem do general Kaulbars, em que censura asperamente a circular que prohibe aos estrangeiros intrometerem-se nas eleições.

2.ª Que declara ilegaes as eleições.

3.ª Que protesta energicamente contra o ataque de que foi objeto o consulado russo por parte da população.

O governo bulgaro está disposto a não tomar em consideração estas notas.

Carta de Lisboa

Lisboa, 12 de outubro de 1886.

A mesma paz otaviana, a mesma carestia de noticias politicas é o que tenho a dizer lhes. Passado porém que seja o mez em que estamos é muito provavel que já assim não suceda, pois a vida agitada de Lisboa ha de necessariamente fazer-se sentir com o regresso dos centenares de familias que estão fóra. Além d'isso o inverno gosta muito mais da politica do que o verão, de forma que tudo leva a crer que dentro de poucas semanas haverá mais do que hoje alguma cousa digno de relatar.

— A proposito do nosso estado financeiro escrevia ha dias o *Economista*:

«Os nossos telegramas hoje dizem-nos que o dinheiro em Londres, no mercado, estava a 2 2|8, mas em Pariz a 2 e as firmas privilegiadas obtinham-n'o a 1 3|4 e a 1 5|8 por cento ao anno; tal era a abundancia do capital disponivel e a falta de transações. Dizem-nos tambem d'ali que uma das causas da alta dos fundos portuguezes de 3 0|0 em Londres, é a procura importante e continuada d'esse fundo pelas economias francezas, tendo se recebido bastantes e valiosas ordens de compra de Pariz. Eis mais um dos excelentes resultados do ultimo emprestimo, que tanto frenesi causaram aos que, acostumados a serem quem *tudo lo mandava*, viram que os seus serviços não só deviam ha muito ser dispensados, mas o que é mais e o que é tudo, podiam *com vantagem enorme* das finanças portuguezas ser dispensados.»

— As capélas do Bussaco, tão geralmente conhecidas, vão ser restauradas. Determina-o assim a vontade réta e justamente preponderante do illustre ministro das obras publicas, que de mais sobe fazer a escolha do artista restaurador; pois que este será o sr. Rafael Bordalo Pinheiro, seguramente o mais competente para bem se desempenhar de tão importante comissão.

— Por ordem superior vão ser recolhidas todas as religiosas existentes ainda nos conventos dispersos pela Beira ao convento das Terezinhas da cidade de Coimbra, havendo recomendação expressa de que a condução seja feita com todas as comodidades que o estado d'aquelas senhoras permitir.

— O sr. cardeal patriarca ordenou que os musicos da capela da Sé catedral executassem de preferencia, nos átos religiosos, as musicas sacras dos maestros portuguezes.

— O sr. José Metelo Pacheco foi exonerado de administrador substituto do concelho de Celorico da Beira. O sr. Candido Augusto da Silva Cabral foi nomeado para o referido logar. O sr. Guilherme Picardo Sumers, cidadão americano, foi naturalisado portuguez. O sr. Pedro Laxman, subdito russo, foi tambem naturalisado portuguez. O sr. Matias Erasmus Eugenio Hachi, subdito da Alsacia e Lorena, igualmente foi naturalisado portuguez.

— Realisa-se no dia 16, n'uma das salas da redação do *Comercio de Portugal*, a exposição dos produtos nacionaes, que o sr. Nicolau de Brito destina a uma «casa portugueza» que vai abrir em Pariz no dia 1 de dezembro proximo. No dia 15 será essa exposição visitada sómente pelo sr. ministro das obras publicas, e pelo sr. Tomaz Ribeiro, que animou e protegeu a ideia do sr. Nicolau de Brito.

— No tribunal da Relação de Lisboa apresentou no dia 28 de julho o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, como procurador do principe Jorge, duque de Saxe, o requerimento acompanhado da sentença passada pela justiça de Dresde, em que sua alteza, na qualidade de viuvo e um dos herdeiros da princeza D. Maria Ana, infanta de Portugal, e de representante legal de seus filhos de menor idade os duques de Saxe, principes Frederico Augusto, Maria Josefa, Jorge Max, e Alberto, e a princeza Mathilde, duqueza de Saxe, filha maior de sua alteza, e de sua esposa a princeza D. Maria Ana, sentença em que aquele tribunal autorisa o mesmo principe Jorge a receber os valores da herança de sua esposa, existentes em Portugal, a passar as necessarias quitações e converter em titulos de divida publica portugueza externa os titulos de divida publica interna pertencentes á mesma herança.

O mesmo tribunal, na sua ultima sessão, proferiu o seguinte acordão:

«Acordão em conferencia na Relação que, em vista dos autos, não se mostrando que a autorisação que se pede seja confirmada contraria em coisa alguma á legislação d'este paiz, a confirmam para todos os efeitos legaes, com custas pelos requerentes.

«Lisboa, 9 de outubro de 1886. — *Leal, Pedroso, Queiroz.*»

— Foi determinado que todos os empregados telegrafo-postaes se apresentem até ao dia 20 do corrente nas localidades para que foram nomeados, sob pena de suspensão imediata. Os respétivos diretores ficam responsaveis pela execução d'esta ordem.

— Os agronomos distritaes continuam provisoriamente nos seus distritos emquanto não se lhes dér novo destino.

— Vae servir na guarda municipal do Porto o alferes sr. Antonio Julio Lobo Schila.

— Foi nomeado piloto provisorio da barra do Porto o sr. Bernardo Antonio Soares.

— Os escrivães de fazenda dos bairros de Lisboa mandaram uma circular ás direções de Bancos e Companhias e ás principaes casas de comercio, declarando que o sr. ministro da fazenda lhes comunicára um despacho em que determina que as letras da terra ou de cambio, obrigadas a sêlo de tinta, antes de escritas podem levar a importancia do sêlo, metade a tinta e metade em estampilhas, quando a casa da moeda não possa fornecer o dito sêlo por falta de cunho, devendo portanto considerar-se legaes os ditos documentos assim selados.

— Foram nomeados comandantes: da barca *Cabinda*, o tenente o sr. Azevedo Gomes; do vapor *Massabi*, o tenente o sr. João Miguel Rosa; do vapor *Cacongo*, o tenente o sr. Nunes da Silva, sendo encarregado o sr. visconde da Silva Carvalho de tomar posse do governo da *Congo*.

— Foram nomeados aspirantes do quadro de marinha os aspirantes provisorios, sr. José d'Abreu Barbosa Bacelar e Benjamim de Paiva Curado.

Y.

PUBLICAÇÕES LITERARIAS

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico

POR

JULIO BAUJOINT

TRADUCÇÃO DE J. G. COSTA

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina, Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Nesle, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

10 rs. cada folha de 8 paginas—Estampas a 10 rs.—50 rs. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 10 assignaturas.

Dão-se prospectos no escriptorio da Empreza Noites Romanticas, de F. N. Collares—editor Rua da Atalaya, 18, 1.º—Lisboa—em todas as estações telegraphicase livrarias do reino.

A ESTAÇÃO

JORAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno..... 4$000

Seis mezes..... 2$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria J. E. Chardron—Lugan & Genelioux successores Porto.

CODIGO PENAL

APROVADO

Por Decreto de 16 de setembro de 1886

A' venda na livraria Gutenberg, rua da Cancella Velha, n.os 64 a 68.

Preço 200 reis, e pelo correio 220.

LIVRARIA DE MELO GUIMARÃES

Aveiro

Almanack de Lembranças para 1887.

Preço cartonado 320 e brochado 240 rs.

ANUNCIOS

PREVENÇÃO

238 POR determinação da camara d'esta cidade fica adiada para domingo futuro, 17 do corrente, o aforamento em praça publica para edificações, dos terrenos do Rocio.

CORPO DA GUARDA FISCAL

BATALHÃO N.º 2

DISTRITO D'AVEIRO

239 FAZ-SE publico que por ordem superior foi suspensa a venda da barraca situada junto á ponte de S. Gonçalo, devendo efétuar-se a venda das barracas da Boca do rio Vouga (Espinheiro) e a de S. Roque, na conformidade do anuncio inserto no *Campeão das Provincias* de 9 do corrente.

Aveiro 13 d'outubro de 1886.

O chefe de seção de 1.ª classe dirigindo interinamente a fiscalisação do distrito,

Antonio Maria Alves da Roza.

VENDE-SE

236 OU aluga-se a casa do falecido Filipe Luiz Bernardes, na rua Direita, com os n.os 100 a 110. A tratar com a viuva.

ACABAM OS CALLOS

133 COM a applicação do empelastro preparado por Felix & Filho, desapparecem rapidamente os callos. No Porto, pharmacia de Felix & Filho. Preço 300 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não manchia a roupa. Entregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES

78, Faubourg Saint-Denis, Paris.

E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

LOMBRIGAS

134 NÃO ha remedio nem mais efficaz nem que tenha merecido mais elogios como as pastilhas vegetaes de Moura. Com o uso d'ellas a expulsão das lombrigas é certa, infallivel e rapida. Os muitos communicados que com tanta frequencia, teem apparecido nos jornaes a respeito de seus maravilhosos effeitos, são a prova mais evidente da sua extraordinaria e incontestavel efficacia. Caixas de 100, 200 e 400 reis. No Porto, pharmacia de Felix & Filho.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

São falsificadas as pastilhas em cujas caixas não for o nome de Felix & Filho.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extinctores de Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 500 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, rue PARIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VENDE-SE AS

Excelentes e ainda não igualadas maquinas de coser de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Não precisa encher canhita nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu maquinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a maquina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro

SINGER

Para familias, alfaiates, modistas, chapeleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

Fabrica e vende diretamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 maquinas! devido isto á sua grande acceitação, suplantando assim todos os outros sistemas modernos, que jámais poderão competir com a maquina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MIL SINGER de machinas sahidas das suas fabricas!

Enviado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Pedidos catalogos illustrados contendo o preço das machinas.

Aviso ao publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.

Vendem-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal. 56

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO 7

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE

FUNDIÇÃO DE CANNOS

CONSTRUCÇÃO DE

MACHINA a vapor, da força de 30 cavallos, [illegible] o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da P.*

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, de obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou [illegible]. Aceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos e [illegible]tos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e sua[illegible] para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas, fogo. etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido [illegible] sitos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario quer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA.

AS TOSSES

135 E TODOS os padecimentos das vias respiratorias, desapparecem rapida e completamente com o uso do xarope peitoral Moura. Este medicamento, que póde ser tambem administrado debaixo da fórma de pilulas, é de gosto muito agradavel e de effeito certo e seguro. O seu extraordinario consumo, sempre crescente e os numerosos attestados de distinctissimos facultativos e de muitas pessoas que teem feito uso d'este precioso medicamento com o melhor resultado curativo, provam á evidencia a sua grande efficacia. Deposito geral no Porto, Felix & Filho. Preço 500 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

E falsificado o xarope em cujos frascos não for o nome Felix & Filho.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada emconformidade da lei de 4 de junho de 1883.

21

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar, e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

RECLAME

77 DESDE o dia 1.º de setembro de 1884, um sello de garantia levando as palavras francezas «Union des Fabricants pour la répression de la contrefaçon» (*União dos Fabricantes* para a repressão das falsificações) acha-se applicado como um *sello do correio* sobre todas as caixinhas de pilulas que mesa da pharmacia do Doutor Dehaut de Paris,

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Fer[illegible]mosa da Pharmacia Franco, unico legalmente autorisada e privilegiada. E um unico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita de modo mais extraordinario nos [illegible]mentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral [illegible] debilidade qualquer que seja a causa da [illegible]. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito [illegible] Pharmacia-Franco, em Belem. [illegible] 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que este deposito em conformidade da lei de 4 de julho de 1883

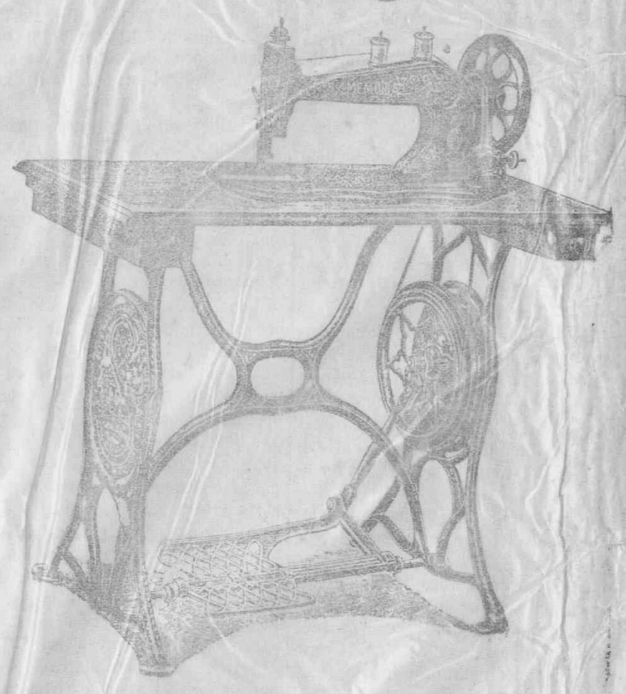
Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior. 23

NOVO DEPOSITO DE

MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita—Aveiro



Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A MEMORIA (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A MEMORIA, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina MEMORIA direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.